

Vila Nova



BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA VILA NOVA CONCEIÇÃO

Fachada da escola



ESPECIAL

PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO E ÁREAS VERDES

*Tombamento da Escola Martim Francisco e do posto de saúde
é mais uma vitória dos moradores da Vila Nova Conceição!*



Vista do pátio

Aprovado o tombamento da Escola Martim Francisco!

Decisão do Conpresp inclui áreas verdes e posto de saúde

Vencemos! O tombamento da Escola Estadual Martim Francisco, requerido pela Associação dos Moradores da Vila Nova Conceição, foi aprovado por unanimidade no Conpresp (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo). A decisão, publicada no dia 13 de setembro no Diário Oficial do Município, inclui ainda as áreas verdes e a Unidade Básica de Saúde de Vila Olímpia “Max Perlman” como parte do conjunto a ser preservado.

Segundo a presidente do Conpresp Nadia Somekh, entre os elementos importantes para o tombamento estão o papel da E.E. Martim Francisco na formação histórica do bairro de Vila Nova Conceição; o projeto original dos edifícios, que contempla um programa baseado nos princípios do movimento da Escola Nova; e a área verde perme-

ável, com diversas espécies arbóreas nativas de grande porte. “A escola Martim Francisco é uma referência no bairro”, diz o vereador Police Neto, suplente na representatividade da Câmara Municipal no Conpresp e colaborador da associação nesse processo.

Fundada em 1938, a escola ficou por quase dez anos sediada na antiga Estrada de Santo Amaro. Com o crescimento do grupo escolar, em 1948 ganhou um prédio, inaugurado pelo então prefeito Adhemar de Barros, na quadra formada pelas ruas Domingos Fernandes, Domingos Leme, Brás Cardoso e Jacques Félix. “O tombamento garante a proteção deste patrimônio importante não só do ponto de vista arquitetônico, mas também histórico e ambiental”, diz Leo Malagoli, biólogo, ex-aluno e autor da iniciativa de tomar a E.E. Martim Francisco.

Segundo Leo, sua motivação para o pedido de tombamento foi a “reparação, de forma definitiva, de uma grande injustiça sofrida pela escola.” Leo se refere à tentativa de fechamento em 2004, quando a Prefeitura, proprietária do terreno onde se encontra a escola, solicitou ao Estado a sua devolução. Para fechar a escola, alegou-se falta de demanda. Na época, a escola contava com quase 1.500 alunos que seriam remanejados para outras unidades. A área de 10 mil metros quadrados na Vila Nova Conceição seria trocada por um terreno próximo à Rodovia Raposo Tavares, pertencente a um grupo empresarial. A permuta da Prefeitura, aprovada às pressas na Câmara Municipal, gerou uma série de manifestações por grande parte da comunidade do bairro, além de pais, alunos e professores, que recorreram ao Ministério Público Estadual. A negociação acabou sendo desfeita no início de 2005 e a escola permaneceu no local.

“Nunca digeri essa história de eliminar a escola para negociar o terreno, sem o menor respeito às pessoas. Em 2011, vi que o tombamento era o melhor instrumento para a preservação da área e passei a juntar documentos para

dar início ao processo”, lembra Leo. “Mas, como sozinho não conseguiria nada, pedi o apoio da Associação, que já havia se mostrado muito ativa quando tentaram fechar a escola em 2004.” Abrahão Badra, então presidente da Associação, abraçou a ideia e, em 2012, deu entrada ao pedido no Conpresp.

Leo explica que o tombamento não é garantia de que a escola nunca será fechada, mas reforça o valor dessa instituição, evita novas tentativas de especulação imobiliária e dá mais segurança a funcionários e alunos.

Izaura Correa, gerente da UBS “Max Perlman”, concorda. “Vivíamos com medo, ameaçados de ter que sair daqui de uma hora para outra. O tombamento dá até mais ânimo para todos virem trabalhar”. A UBS, localizada nos 500 metros quadrados que originalmente serviam de ambulatório da escola, realiza cerca de sete mil atendimentos médicos mensais. Só na farmácia, passam diariamente cerca de 400 pessoas. “A unidade não só é ativa como necessária. Atendemos moradores do bairro e trabalhadores da região que, quando chegam em suas casas, já não encontram postos de saúde abertos”, diz Izaura.



Placa de inauguração do prédio de 1948



Hall da escola, com mobiliário e portas originais



Pátio no estilo do Movimento Escola Nova



Sala de aula com janelões para área verde



A bela escadaria da escola



Espaços amplos e mobiliário original



Nova (velha) batalha

Animados com o desfecho dessa iniciativa, as comunidades da escola, da UBS e do bairro querem mais. “Nossa luta agora é para recuperar a qualidade do ensino”, diz Neide Escobar, que assumiu em julho a diretoria da escola. Ao longo de sua história, a E.E. Martim Francisco tornou-se não apenas uma referência para o bairro, mas também para a Educação. A instituição fez parte do Movimento da Escola Nova, também conhecido como Escola Ativa, que rompia com o formalismo das escolas tradicionais e acreditava que o combate às desigualdades sociais estava em um sistema de ensino público, livre e aberto.

“A escola era um modelo de qualidade no ensino público, mas assim como a educação no país em geral, foi pioran-

do com os anos”, diz Anita Mendes de Souza, ex-aluna, mãe de ex-aluna e professora por 15 anos na escola. “Temos que fazer a escola se levantar.”

Antonio Marcos do Nascimento, presidente da comissão de pais da escola, acompanhou todo o processo de tombamento e luta diariamente pela melhoria da E.E. Martim Francisco. Gestor predial, já viu um filho se formar ali e participa ativamente para garantir o funcionamento da instituição, inclusive com ações no Ministério Público, exigindo mais professores nas salas de aula e mais segurança no perímetro da escola. “Não podemos esperar que tudo seja resolvido pelo Estado. O tombamento, por exemplo, é importante para a permanência da Martim Francisco e foi resultado de uma iniciativa da sociedade.”

Fábio Mercadante Mortari, presidente da AMVNC, concorda e lembra que a comunidade tem o apoio da associação. “Juntos conseguimos deixar um legado para a cidade de São Paulo. O nosso bairro é grato por ter recebido uma escola como a Martim Francisco, tínhamos que abraçar a causa e dar todo o nosso apoio ao tombamento. Ajudamos na busca de informações históricas, preparamos o laudo fotográfico e estivemos presentes em diversas reuniões do Conpresp, principalmente na votação, mostrando que nosso interesse era o da preservação histórica, cultural e ambiental. Aliás, esses são alguns dos mais importantes objetivos de nossa Associação. Vamos continuar abraçando as aspirações dos nossos associados e dos moradores da Vila Nova Conceição para construir um bairro cada vez melhor.”

Para celebrar essa importante conquista, a reunião de setembro da Associação foi realizada na própria Escola Estadual Martim Francisco e contou com representantes da instituição de ensino e do posto de saúde, membros do poder público, além de moradores e outras pessoas que contribuíram para esse movimento, entre eles: João Carlos Martins (Subprefeito da Vila Mariana), Paulo Pandjjarjian (chefe de gabinete da Subprefeitura da Vila Mariana), Police Neto (Vereador de SP), Neide Escobar (Diretora da Escola), Izaura Correa (gerente da UBS), Fábio Mortari, Abrahão Badra, Cesar Siderando e Arshag Djannian (representantes da AMVNC).

Escola e Associação de mãos dadas

2004

Associação apoia manifestações de pais, alunos e funcionários para que a escola não fosse fechada. “Abraça a Escola” reúne centenas de pessoas ao redor do edifício e mobiliza a imprensa paulistana para uma causa importantíssima.

2012

Abrahão Badra, então presidente da Associação, adota a ideia apresentada pelo morador do bairro Leo Malagoli e dá entrada ao pedido de tombamento da quadra onde estão instaladas a Escola e a UBS.

2014

O Conpresp aprova a abertura do Processo de Tombamento, superando a primeira fase administrativa do pedido da Associação.

2014

A Associação envia ofício ao ILUME (Departamento de Iluminação Pública) para melhoria da iluminação do entorno da Escola com o intuito de aumentar a segurança de alunos e funcionários no período noturno.

2015

Processo no Conpresp é instruído com levantamento fotográfico de todo o conjunto arquitetônico da Martim Francisco, minucioso trabalho oferecido pela associada Sylvia Mielnik.

2016

É aprovado por unanimidade o tombamento de toda a quadra onde se encontra a Escola Martim Francisco e a Unidade Básica de Saúde “Max Perlman”.

Um plano para nosso bairro



Antonio Rosselló, supervisor de Planejamento e Desenvolvimento da Subprefeitura da Vila Mariana

O novo Plano Diretor de 2014 passou a incluir um importante instrumento para os cidadãos, o Plano de Bairro. Desde então, muitos encontros vêm sendo realizados em toda a cidade para explicar o que é, como deve ser elaborado e qual sua relevância na busca de melhorias para os bairros. Na área coberta pela Subprefeitura da Vila Mariana, da qual fazemos parte, quem tem realizado esse trabalho é o supervisor de Planejamento e Desenvolvimento Antonio Rosselló, que acumula mais de vinte anos de experiência na administração pública. Em agosto, várias sugestões foram colhidas durante a reunião com diretores e associados na sede da AMVNC. Agora, responde às questões mais frequentes aqui no nosso boletim. Para saber mais e participar, entre em contato com a Associação.

O que é o Plano de Bairro?

O Plano de Bairro consolida um sistema de planejamento e desenvolvimento democrático, garantindo para a comunidade um espaço permanente e contínuo de participação nas decisões estratégicas da cidade. Ele extrapola os limites da sua residência, sendo o contato inicial da população com o planejamento do município.

Quem elabora o plano?

Deve ser elaborado numa ação conjunta entre Subprefeitura, conselheiros participativos municipais e comunidade. Dessa forma, fortalece o planejamento social local e promove melhorias por meio de ações, investimentos e intervenções previamente programadas.

O que é importante considerar em sua formulação?

Reconhecer o bairro e mostrar o lugar que se quer, ou seja, orientar o trabalho para uma visão de futuro; garantir um diagnóstico local participativo, ouvindo também as pessoas que não

moram no lugar, mas nele circulam e o impactam de alguma forma; eleger um mediador de conflitos para cada núcleo envolvido; pensar ações de curto, médio e longo prazos; e ser um processo de responsabilidade compartilhada com algumas ações sendo feitas pelo governo e outras pela própria comunidade.

Qual a maior dificuldade?

Nosso grande desafio é ter mais participação das pessoas e que elas entendam o que deve ser colocado no papel. O plano de bairro propõe melhorias para o bairro do ponto de vista dos moradores. Há muita confusão com o plano de metas do governo, que diz respeito à gestão de políticas públicas.

Qual o objetivo desses encontros que a Subprefeitura tem promovido?

Queremos promover palestras para que as pessoas saibam da importância e possam se envolver. Há muitas conversas, mas ainda não existe um plano de bairro formal. Nosso papel como gestores públicos é levar esse conhecimento e fazer as pessoas repensarem o bairro e suas necessidades. Mas precisamos que mais pessoas participem. Quanto mais moradores, maior legitimidade. As pessoas ignoram o assunto, mas depois, quando o plano se formaliza, surgem as críticas. Precisamos mudar esse processo.

Vilas regularizadas e mais verde para a cidade



Police Neto (vereador), Cesar Sizenando (associado e morador de vila), João Carlos Martins (Subprefeito da Vila Mariana) e Paulo Pandjarian (chefe de gabinete da Subprefeitura) em vila regularizada no bairro

As vilas residenciais da Vila Nova Conceição já estão no processo de regularização de fechamento previsto na Lei 16.439, aprovada em maio pelo Prefeito Fernando Haddad. A vila da Rua Lourenço Castanho foi uma das primeiras a receber a autorização da Subprefeitura da Vila Mariana. “Para nós, na prática, nada muda, pois o acesso já era restrito. Mas, para outras vilas e ruas sem saída da cidade, a aprovação do fechamento significará uma mudança no padrão de segurança e qualidade de vida do local”, diz Cesar Sizenando, morador da vila.

O vereador Police Neto, autor do projeto que deu origem à lei, destaca que a medida beneficia não só quem vive nas vilas. “Com a compensação ambiental prevista na lei, além das vilas ganharem, a cidade como um todo também ganha com mais áreas verdes.” Entre as ações de contrapartida ao fechamento estão previstos o processo de permeabilização das calçadas com instalação

de pisos ou poços drenantes, o plantio de árvores, a implantação de dispositivos para coleta de água de chuva e/ou de reuso de água ou mesmo a ampliação e manutenção das áreas ajardinadas. Quando não for possível adotar essas medidas no interior da vila, a Subprefeitura poderá indicar uma área pública do bairro para receber os benefícios.

A nova lei autoriza a restrição à circulação de veículos nestes locais com a utilização de portões ou cancelas que não impeçam a visualização do interior da vila ou da rua sem saída. O fechamento da calçada, no entanto, poderá ocorrer somente durante a noite, entre 22h e 6h. Segundo a Subprefeitura da Vila Mariana, desde a aprovação da lei, foram recebidos 41 pedidos de regularização, dos quais 13 já foram aprovados. O órgão informa ainda que há 123 vilas cadastradas na região - ou seja, vilas que já entraram com algum tipo de solicitação neste distrito.



Carros guinchados na Rua Januário Cardoso

CET presente no bairro

A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) continua atenta ao bairro em sua rotina operacional de fiscalização. E esse trabalho pode ficar ainda melhor com a colaboração dos moradores. Informe à CET ocorrências que impactam a mobilidade não apenas dos motoristas, mas também de pedestres e ciclistas, como acidentes de trânsito, semáforos com defeito e problemas com a sinalização. Mande sua mensagem pelo site (www.cetsp.com.br/) ou, em caso de emergência, ligue 1188.

Acesso limitado ao Viveiro Manequinho Lopes

Falta de dinheiro, resposta aos encontros de jovens realizados no parque, gestão focada apenas na produção de mudas. Muito se especula sobre os motivos que levaram a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente a limitar o acesso de visitantes ao Viveiro Manequinho Lopes, no Parque Ibirapuera, nos fins de semana. As visitas só estão permitidas durante a semana, das 7h às 16h.

Em comunicado oficial, a Secretaria afirma que o objetivo da mudança de horário é “garantir a integridade do patrimônio público do viveiro, a segurança dos funcionários e dos visitantes, além de assegurar o pleno desenvolvimento das atividades de produção, entrega e recebimento de mudas que são desenvolvidas em suas dependências”. A nota diz que a medida veio após registros de atos de vandalismo, como depredação de estufas, e comportamentos inadequados, com frequentadores que usam torneiras e tanques para tomar banho ou lavar cachorros. A Secretaria lembrou ainda que o viveiro, em funcionamento desde 1928, é tombado e suas estruturas físicas, como quadras de produção e estufas, devem ser preservadas.

Cartão fidelidade

Jaber vai completar 50 anos na VNC

O sobrenome que virou sinônimo de gastronomia libanesa na cidade está prestes a completar 50 anos na Vila Nova Conceição. Desde 1967 no mesmo endereço, a Jaber da Rua Afonso Brás é a segunda da rede iniciada em 1952 por Jamil Hussein Jaber e que conta hoje com onze unidades (uma delas nos Estados Unidos). “Não temos franquias. Os administradores são todos membros da família Jaber. Filhos, primos e sobrinhos...”, diz Fábio Jaber, sobrinho do pioneiro e que administra, ao lado dos irmãos, a unidade da Vila Nova Conceição. As receitas elaboradas pela família são mantidas em segredo. “A cozinha se mantém de forma artesanal e todos os ingredientes são de primeiríssima qualidade”, diz Fábio. Ao longo dos anos, alguns ingredientes de sucesso entre os brasileiros foram incorporados ao cardápio (como catupiry, palmito e calabresa), mas os campeões de vendas continuam sendo as tradicionais esfihas de carne, kibes, coalhada seca, homus e babaganoush. Associados têm 10% de desconto.



Jaber - R. Afonso Brás, 281, Vila Nova Conceição, tel.: (11) 3842-8354
De segunda a sábado, das 9h às 20h30



A reunião realizada no dia 01/08 na sede da Associação foi um sucesso. Além de representantes da AMVNC e dos moradores do bairro, estiveram presentes diversos agentes do poder público. Não deixe de participar!

As nossas reuniões são realizadas sempre na primeira segunda-feira do mês, às 19h, na Rua Afonso Braz, 408 – conj. 102. Ainda não é associado? Então venha para o nosso encontro e conheça mais sobre o nosso trabalho.



BOLETIM AMVNC

O Boletim é uma publicação bimestral para os moradores do bairro da Vila Nova Conceição.

Endereço:
Rua Afonso Brás, 408 cj102
Tel.: (11) 3842 1985
info@vilanova.org.br
vilanova.org.br

Presidente:
Fábio Mercadante Mortari
Vice - Presidente:
Floriano Pesaro

DIRETORIA
Ana Zélia Sperandeo
Aurel Arshag Djanian
Gilberto Truschi
Marcelo Luandos Jacob
Marco Aurélio F. Lisboa
Ricardo Haas
Roberto Trinas

CONSELHO DELIBERATIVO
Abraão Badra
Alex Canuto

César Sizenando
Dalmo de Abreu Dallari
Ettore Spata
Gisele Bossa Graça
João Eduardo de V.
Amaral Ayres
Lílian Manzione
Núria Guimarães
Sérgio Krikor Arakelian
Sylvia Mielnik

CONSELHO FISCAL
José Eduardo Sayeg
Luiz Sucar
Roberto Maggi
Suplente:
Antonio Carlos Viotti

EXPEDIENTE
Produção Editorial e Gráfica:
Design de Ideias
Coordenação:
Camila Rebelo
Jornalista:
Carolina Hanashiro
Design gráfico:
Marcelo Azevedo
Distribuição Gratuita.
Tiragem 7.000 exemplares

design de **ideias** [®]

Tel.: 11 3441 0778
www.designdeideias.com.br